

FORMAÇÃO ESTÉTICA E DOCÊNCIA: URGÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS PARA A EDUCAÇÃO

Profa. Dra. Luciana Gruppelli Loponte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Neste texto, apresentamos dois principais movimentos realizados em torno da temática formação estética e docência no Brasil em pesquisas realizadas nos últimos anos, com financiamento do CNPq: 1) mapeamento de pesquisas sobre formação estética e docência no banco de teses e dissertação da CAPES e anais de eventos da área da educação, de 2006 a 2010, revelando as principais tendências dessa discussão neste período no Brasil; 2) discussão sobre uma dimensão estética da formação docente, a partir de interlocutores teóricos como Michel Foucault e Friederich Nietzsche, compreendendo a docência como um campo expandido, podendo ser contagiada pelo campo artístico e cultural, e em especial pela produção artística contemporânea. Tais movimentos de pesquisa, realizados em investigações distintas na última década, apontam para a urgência da atualização da discussão sobre formação estética no Brasil, levando em conta tanto pressupostos filosóficos que ampliam as noções mais tradicionais sobre estética, como também para a atenção aos processos e práticas artísticas contemporâneas para repensar e contaminar modos de formação para docência em qualquer área de conhecimento. Essas questões têm alimentado a produção do ARTEVERSA – Grupo de estudo e pesquisa em arte e docência (CNPQ/UFRGS), que abriga tanto pesquisas individuais e coletivas em torno dessas temáticas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação, quanto se propõe a servir como uma plataforma de formação para docentes, apresentando uma “coleção de exemplos” de proposições artísticas contemporâneas no site www.ufrgs.br/artevera. Diante das questões que temos discutido, a intenção dessa iniciativa não se trata simplesmente de um esforço para que docentes acessem e compreendam as produções artísticas contemporâneas, mas de ajudar a pensá-las como “experiências epistemológicas que renovam as formas de perguntar, traduzir e trabalhar com o incompreensível e o surpreendente”, como diz Canclini (2012). Em tempos de ataques a educação na América Latina e na função exercida pelos docentes, o que pode ser mais paradoxal, incompreensível e surpreendente do que uma escola e o exercício da docência?